



O Super App da sua vida financeira

Mini Índice (WINZ25)

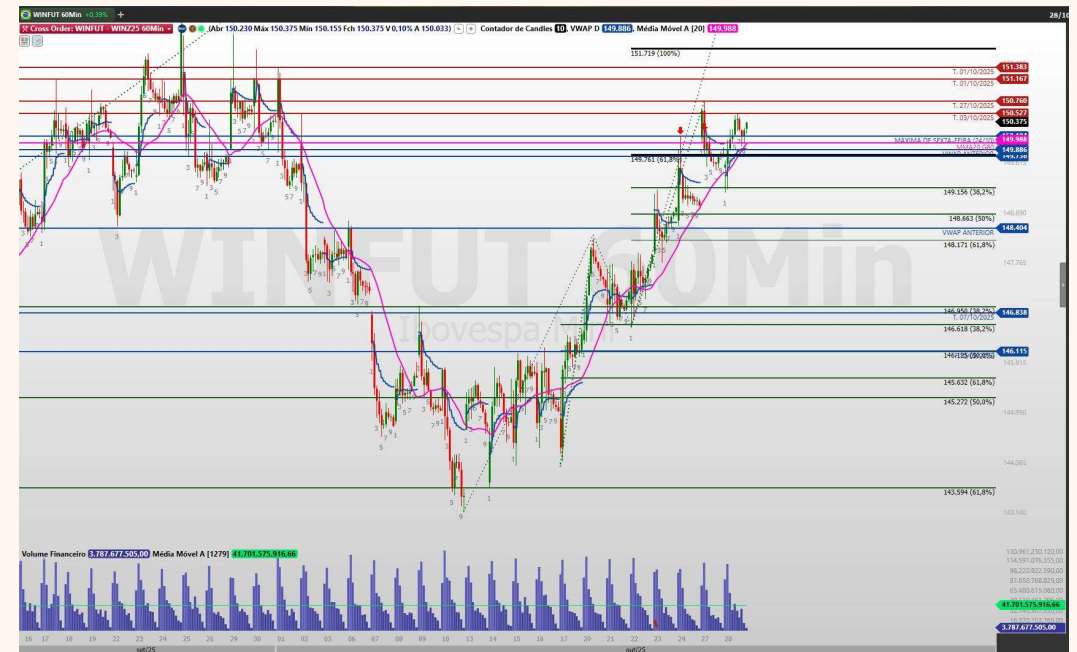
O Índice Futuro Bovespa vem de um **movimento consistente de alta** nas últimas duas semanas, acumulando aproximadamente **15 dias de valorização contínua**, o que o levou a **níveis próximos das máximas históricas do IBOV**. Essa escalada, no entanto, começa a mostrar sinais de **exaustão compradora**, com o gráfico indicando a **formação de um possível topo duplo**, padrão clássico de **reversão de curto prazo** após uma tendência estendida. Esse contexto, somado à proximidade de zonas de topo histórico, **eleva a probabilidade de um movimento de liquidação natural** no ativo, motivando atenção redobrada às **regiões de resistência** como potenciais **zonas de venda táctica**.

A **primeira região de resistência** está situada entre **150.500 e 150.800 pontos**, faixa que reúne **topos técnicos dos dias 03/10, 27/10 e da véspera (28/10)**. A confirmação de rejeição nessa faixa configuraria o **topo duplo citado**, reforçando a leitura de **esgotamento da tendência de curto prazo**. Caso o índice avance acima dessa faixa, a **segunda resistência relevante** se posiciona entre **151.160 e 151.400 pontos**, correspondente ao **topo do dia 01/10**, região de forte memória de preço e provável **defesa vendedora institucional**.

No campo das **estruturas de suporte**, a **primeira faixa** situa-se entre **149.700 e 150.100 pontos**, composta pela **máxima da última sexta-feira**, pela **projeção do pivô de alta anterior**, pela **VWAP do dia anterior** e pela **média de 20 períodos (60 minutos)**. Essa região tende a funcionar como **troca de polaridade**, isto é, um antigo topo que pode atuar agora como suporte. Já a **segunda região de suporte**, entre **148.900 e 149.150 pontos**, marca a **fronteira do gap ainda aberto** entre os pregões de **24 e 27/10**, além de coincidir com a **primeira retração de Fibonacci (38,2%)** do movimento de alta **27/10–22/10**, consolidando-se como **zona de defesa compradora** de maior fôlego.

Dessa forma, o **índice permanece em estrutura altista de médio prazo**, mas com **sinais claros de cansaço no curto prazo**. O cenário exige **cautela para novas compras** e atenção à confirmação do **padrão de topo duplo**, que pode abrir espaço para **correções pontuais** antes de uma eventual retomada do movimento principal.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte 149.700 a 150.100 – Máxima de 25/10; projeção de pivô de alta, VWAP anterior e média de 20 (60m). **148.900 a 149.150** – Fronteira de gap 24–27/10 e primeira retração (38,2%) do movimento 27/10–22/10.

VENDA → Pontos de resistência: 150.500 a 150.800 – Topos de 03/10, 27/10 e 28/10; configuração de possível topo duplo. **151.160 a 151.400** – Topo técnico do dia 01/10; zona de exaustão e defesa vendedora.

Mini Dólar (WDOX25)

O Contrato Futuro de Dólar mantém, nas duas últimas semanas, o retorno ao movimento principal de queda que caracteriza o ano de 2025. Desde o topo do dia 10 de outubro até o fechamento de 28/10, o derivativo acumula queda aproximada de 3,6%, movimento que o levou novamente às regiões de extremidade inferior do amplo canal descendente iniciado em meados de setembro. Esse deslocamento confirma a predominância vendedora e recoloca o ativo próximo aos limites inferiores do ciclo anual, onde o mercado tende a testar zonas de exaustão e potenciais fundos de reversão.

A primeira região de suporte está posicionada entre 5.359 e 5.343, englobando fundos técnicos dos dias 09/10 e 07/10, configurando o limite inferior da estrutura de curto prazo. Já a segunda região de suporte, considerada a extremidade final do movimento de baixa de 2025, estende-se entre 5.333 e 5.326, formada pela confluência dos fundos de 24/09 e 01/10, que marcam o ponto de inflexão mais profundo da tendência anual. Essas faixas devem ser observadas com atenção, pois representam níveis críticos de demanda institucional e potenciais zonas de captura de liquidez. Para a continuidade do movimento de queda, será necessário que o ativo respeite as regiões de resistência mapeadas no curto prazo. A primeira resistência está delimitada entre 5.367 e 5.374, faixa composta pela média de preço justo (20 períodos, gráfico de 60 minutos), pela VWAP do dia anterior e pelos fundos recentes de 24 e 28/10, que agora podem atuar como região de troca de polaridade. Caso ocorra um gap de alta mais intenso, o ativo encontrará resistência secundária entre 5.406 e 5.420, zona formada pelo topo da lateralidade de setembro, pela primeira e pela retração intermediária do movimento de queda de curto prazo (fundo de 28/10 a topo de 17/10).

Em síntese, o dólar futuro segue em estrutura de baixa consolidada, testando regiões históricas de fundo, mas com potencial de repique técnico limitado enquanto permanecer abaixo das resistências dos 5.374 e 5.420. O foco operacional deve permanecer na busca por gatilhos de compra nas extremidades, especialmente na faixa dos 5.333 a 5.326, onde se concentram as principais referências de preço do movimento anual.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte: 5.359 a 5.343 – Fundos técnicos de 09/10 e 07/10; extremidade inferior do curto prazo. 5.333 a 5.326 – Fundos de 24/09 e 01/10; limite final do movimento de baixa de 2025.

VENDA 5.387,5 a 5.394 – 5.367 a 5.374 – Média de preço justo (60m), VWAP anterior, fundos de 24/10 e 28/10 (troca de polaridade). 5.406 a 5.420 – Topo da lateralidade de setembro; retrações de Fibonacci do movimento 28/10–17/10.



Powered by  **inter**

Victor G. Lima (Capita) é CEO e fundador do Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores. Graduado em Economia pelo IBMEC, com extensão na École de Management de Strasbourg (França), é parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.